

LIGHT & POWER NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1930: UMA LEITURA ACERCA DO CONSUMO ENERGÉTICO

Georgia Carolina Carvalho Martins
Marina Cavalcanti e Silva Neofiti

RESUMO: O tema central de nossa pesquisa compreende relacionar a expansão urbana e demográfica da cidade de São Paulo na década de 1930 com a demanda da mesma cidade por consumo energético, através da atuação da Light & Power Co., em sua crescente busca pelo monopólio do setor. Para tanto, partimos da análise de um corpo documental que compreende o “Relatório Anual da Superintendência da Light” dos anos de 1930, 1931, 1932, 1933 e 1934 e que se encontram no Arquivo da Fundação Energia e Saneamento, no complexo do Cambuci.

PALAVRAS – CHAVES: energia; consumo; urbanização

Introdução

O tema central de nossa pesquisa compreende relacionar a expansão urbana e demográfica da cidade de São Paulo na década de 1930 com a demanda da mesma cidade por consumo energético, através da atuação da Light & Power Co., em sua crescente busca pelo monopólio do setor. A questão do transporte é também um tema a ser tratado de uma maneira mais periférica.

Para tanto, partimos da análise de um corpo documental que compreende o “Relatório Anual da Superintendência da Light” dos anos de 1930, 1931, 1932, 1933 e 1934 e que se encontram no Arquivo da Fundação Energia e Saneamento, no complexo do Cambuci.

Ao nos depararmos com esse material, alguns aspectos nos chamaram a atenção e a partir deles foi possível definir, com melhor precisão, uma metodologia para a posterior análise dos dados e conclusão a respeito do tema. Primeiramente percebemos a estrutura dos próprios relatórios, que obviamente se repetiam ano a ano: uma primeira página com um texto que resume os principais acontecimentos do referido anos, comparando de forma geral o mesmo com o precedente e fazendo isso de maneira a ligar a atuação e o desenvolvimento da Companhia com o contexto político e econômico da cidade de São Paulo e do próprio país. Depois disso, era apresentada uma tabela com os ganhos gerais da empresa (luz, energia, bondes) e o crescimento em relação ao ano anterior. Como nosso tema era essencialmente o consumo, demos especial atenção às tabelas (localizadas entre as dez ou quinze primeiras páginas dos relatórios) que indicavam o consumo em termos de kilowatthours e que se referiam aos números de consumidores, discriminando cada setor de serviço (energia, luz, aquecimento) bem como cada tipo de consumidor (privados, governos, gratuitos e outros). Ainda no tocante à consciência e necessidade da Light em registrar o contexto em que estava inserida, há uma parte do relatório que se dedica a mostrar as falências e as concordatas das empresas da cidade de São Paulo, ainda no mesmo esquema de comparar um ano ao outro. A relação da Light com a economia geral colocava-se por um viés de alteridade, acabando por confirmar e legitimar a ação da Companhia. Já o restante do relatório era um detalhamento dos ganhos e gastos, investimentos, taxas, assim como fotos e gráficos anexados (alguns dos quais constarão nesse trabalho), mas detalhes que não contribuiriam para o tema pesquisado. Quanto ao transporte, foram analisados os ganhos gerais e os gastos, que estavam também em forma de tabela.

Desse modo, estabelecemos como método uma avaliação que envolvia a análise dos comentários de primeira página de cada ano (bem como sua tradução) concomitantemente a um apanhado geral dos dados relativos aos ganhos da Light e

índices de consumo, indicando seus crescimentos ou eventuais quedas. Finalmente, tentar ligar essas percepções baseadas no documento com o contexto urbano e demográfico de São Paulo e também as oscilações políticas e econômicas dentro do Brasil e na sua inserção no cenário mundial.

Pensando a política, economia e conjuntura social no recorte temporal de 1930 a 1934

Os documentos escolhidos para a produção deste trabalho são os Relatórios Anuais da Superintendência da Light & Power de 1930, 1931, 1932, 1933 e 1934; para uma leitura mais clara, cumpre, então, contextualizar este período que tem uma grande representatividade para a história brasileira, principalmente no território paulista.

Um ano antes do período estudado, a crise de 1929 enfraquece a oligarquia cafeeira e põe fim ao chamado “império dos fazendeiros”. Contudo, não é uma simples mudança econômica e nem esse tipo de acontecimento ocorre e tem seus reflexos de maneira isolada: ele se liga também a mudanças políticas, como a quebra da chamada política do “café com leite”, com a eleição de Washington Luis e a tentativa por parte dos paulistas de permanência no poder, com a candidatura de Júlio Prestes; para oposição, entra em cena a Aliança Liberal em prol de Getúlio Vargas.

A despeito da sua heterogeneidade, no ideário da Aliança Liberal estavam presentes temas relacionados com justiça social e liberdade política. Os aliancistas propunham reformas no sistema político, a adoção do voto secreto e o fim das fraudes eleitorais. Pregavam a anistia para os perseguidores políticos e defendiam direitos sociais, como jornada de oito horas de trabalho, férias, salário mínimo, regulamentação do trabalho das mulheres e dos menores. Propunham também a diversificação da economia, com a defesa de outros produtos agrícolas além do café, e diminuição das disparidades regionais.¹

Os paulistas conseguem eleger Júlio Prestes, porém há um grande movimento oposicionista para sua posse e essencialmente militar, que evolui rapidamente e se denomina “Revolução de 1930”. São Paulo, contudo, não demonstrou a resistência que se esperava em protesto a tais acontecimentos.

Pensando mais precisamente na conjuntura, o poder e a influência da classe agrária paulista sobre o governo descontentavam os demais estados e geravam uma insatisfação nacional quanto à atuação política de privilégios.

¹ PANDOLFI, Dulce Chaves. *Os anos 1930: as incertezas do regime*. IN. O Brasil Republicano. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003. vol.2, p.16.

...as normas liberais que regiam o quadro político-econômico brasileiro eram esquecidas ou afrouxadas, quando a classe dirigente necessitava de proteção econômica. Essa orientação 'impedia o governo federal de desempenhar seu papel primordial de protetor e amparo dos mais fracos', gerando contradição de interesses, enfraquecimento das bases federalistas e anseios pela reformulação do sistema político republicano. Foi o que se viu na Revolução de 1924 e o que levou ao movimento de 1930.²

Assim, Getúlio Vargas assume o governo provisório em relativa calma que tem prazo de validade. Para interventor em São Paulo Getúlio envia João Alberto, um tenente que não era paulista, rompendo o acordo firmado com o Partido Democrático que o havia apoiado durante o movimento de 1930 contra seu principal inimigo regional, o PRP.

O ano de 1931 se inicia com esse signo de traição e a política de Getúlio Vargas já tomava rumos centralizadores. "As primeiras medidas adotadas pelo governo provisório foram intervencionistas e centralizadoras, inspiradas nas reivindicações dos setores tenentistas."³ Discutia-se a necessidade de uma nova constituição para substituir a de 1891, discussão essa que em São Paulo intensificava-se.

O descontentamento agravou-se de tal forma que, entre novembro de 1931 e fevereiro de 1932, o Partido Democrático procurou alianças em outros estados, rompeu com Getúlio Vargas e concretizou um acordo com o Partido Republicano Paulista, PRP, seu inimigo de antes. Formava-se então a Frente Única Paulista.⁴

O burburinho inicia-se, a agitação toma conta e as bandeiras começam a ser hasteadas: "a radicalização do processo já ganhara corpo e, ignorando – e até mesmo ocultando – as últimas medidas de Getúlio, deu-se continuidade ao movimento pró reconstitucionalização, e em nada se alterou a disposição de chegar à luta armada"⁵. Uma nova constituição, a garantia de liberdade individual, o estabelecimento do império da lei e o rompimento com o passado são entendidos aqui como a República Velha.

A elite paulistana sentia-se a grande perdedora da Revolução de 1930, insatisfeita com a política centralizadora de Vargas e a demora para o restabelecimento do Estado de Direito. A nove de julho de 1932 convencionou-se marcar o início da Revolução Constitucionalista. Em São Paulo a mobilização geral envolve boa parte do PRP, o Partido Democrático, parte substancial da classe agrária, comerciantes, industriais,

² QUEIROZ, Suely Robles Reis de. *O município entre greves, uma guerra e duas revoluções (1899 – 1932)*, IN, História da Cidade de São Paulo. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 2004, vol.3, p. 32.

³ IDEM a 1, p. 18.

⁴ *Ibidem*, p. 35.

⁵ CAPELATO, Maria Helena. *O Movimento de 32: a causa paulista*. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1981, p.18.

funcionários públicos, estudantes, intelectuais. Obviamente cada grupo tem seus próprios interesses, porém a ideologia segue nos discursos políticos dando a conotação universal: "o domínio das consciências, uma das técnicas mais eficazes do controle social foi levado nesse período às últimas conseqüências."⁶

De maneira geral, os dirigentes paulistas – fazendo as ressalvas internas – desejavam a continuidade do liberalismo, sistema político e econômico no qual o indivíduo se sobrepõe ao Estado e este é entendido como lugar de representação de classes, prevalecendo a autonomia e a livre iniciativa. O processo de centralização que Getúlio iniciara era em grande parte o mote dos revolucionários, diferentemente daqueles que conquistaram o poder em 1930 e negavam a perspectiva liberal, ou seja, subordinavam o indivíduo ao Estado e o anulavam em nome da coletividade, condição *sine qua non* para a intervenção. Teve duração de três meses o processo revolucionário de 1932

Mas, apesar da derrota militar, os paulistas tiveram ganhos políticos. Além do compromisso do governo provisório em levar avante o processo de reconstitucionalização do país, São Paulo, a partir de agosto de 1933, passou a ter interventor paulista e civil como desejava a elite: Armando Sales de Oliveira... Sem dúvida, a Revolução de 1932 provocou uma reorganização no cenário político e nacional e representou um marco no processo de depuração das elites civis e militares.⁷

Em 15 de novembro de 1933, iniciam-se os trabalhos nas constituintes, sendo que sete meses depois a nova constituição foi promulgada. Ela não terá uma vida longa, sendo o próprio Vargas um dos mais descontentes com a mesma. Como afirma Maria Helena Capelato, "a Constituição de 1934 foi considerada inviável por vários autores porque tentava conciliar tendências inconciliáveis"⁸ e o resultado sensível será colocado em 1937, com o Golpe de Getúlio e o estabelecimento do Estado Novo. Pensando em um balanço, Boris Fausto faz uma síntese do período:

Na descontinuidade de outubro de 1930, o Brasil começa a trilhar enfim o caminho da maioria política. Paradoxalmente, na mesma época em que tanto se insistia nos caminhos originais autenticamente brasileiros para a solução dos problemas nacionais, iniciava-se o processo de efetiva constituição das classes dominadas, abriam-se os caminhos nem sempre lineares da polarização de classes, e as grandes correntes ideológicas que dividem o mundo contemporâneo penetravam no país.

⁶ *Ibidem*, p. 18.

⁷ IDEM a 1, p. 26.

⁸ CAPELATO, Maria Helena. *O Estado Novo: o que trouxe de novo?*. IN. O Brasil Republicano. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003. vol. 2, p. 115.

Como disse Tristão de Ataíde, escrevendo em março de 1935, ‘são outros elementos em jogo, no cenário de hoje, em contraste com o de 1930. Em cinco anos de revolução, caminhamos mais, politicamente, que em meio século de xadrez liberal. Mas não no sentido da solução dos nossos problemas. Apenas no da fixação das forças em jogo, agora infinitamente mais consideráveis, poderosas, conscientes e unidas que em 1930’. O outubrismo foi, de certo modo, uma infância do jogo revolucionário. Sua falência, portanto, é uma maioridade.⁹

É nesse cenário de extremas conturbações políticas, econômicas e sociais que se inserem os documentos da Light & Power analisados nesta coletânea.

Pensando política energética atrelada à história da Light

Quando falamos de São Paulo devemos sempre ter em mente que esta é uma cidade em constante mudança. Em 1860, tínhamos pouco mais de 20 mil habitantes, a cidade se restringia à região conhecida como Triângulo – que compreende as ruas XV de novembro, São Bento e Direita – e sobrevivia pela sua posição estratégica como paragem de tropeiros. Já o período de 1880 a 1890 é marcado por profundas transformações: com o advento da ferrovia o escôo do café se torna eficaz, trazendo um grande afluxo de capital para este solo que até então não era detentor de muito prestígio. Morar em São Paulo se torna plausível e, não obstante, a indústria se instala e cresce vertiginosamente devido à formação de um mercado interno, avanço das técnicas construtivas e grande disponibilidade de mão de obra qualificada.

É nesse contexto cheio de possibilidades que, em 1899, a Light se instala, “uma reunião de empresas canadenses de bondes elétricos, companhias de luz e de geração e distribuição de energia elétrica, que em 1913 tomou a forma de uma holding, a Brazilian Traction Light and Power”.¹⁰ Já em 1901 a Light liquida com a Viação Paulista, mostrando assim sua diversidade de atuações. Em 1909 faz a compra da Companhia de Água e Luz e “o monopólio da Light sobre os serviços públicos fundamentais se consolida na década de 20 (...) Pela monopolização dos serviços e o aumento de sua capacidade produtiva, a Light podia faturar o mercado em acelerada ampliação e realizar, com garantias, os seus negócios e lucros”.¹¹

⁹ FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930, Historiografia e história*. Ed. Companhia da Letras, São Paulo, 1997, 16ª edição. p.151.

¹⁰ LEOPOLDI, Maria Antonieta P. *A economia política do primeiro governo Vargas (1930-1945): a política econômica em tempos de turbulência*. IN O Brasil Republicano. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003. vol.2, p.260.

¹¹ PONTES, José Alfredo O. V., SEGATTO, José Antonio. *A cidade da Light*. Ed. Comemorativa da Eletropaulo.

Para alcançar este quadro a Light estabeleceu relações estreitas com o Estado e com os dirigentes do Partido Republicano Paulista – PRP, de forma a articular seus interesses. O próprio desenho da cidade sofre profunda influência da Light, a especulação imobiliária tem relação direta com o fornecimento de energia e os bondes elétricos traçam novas fronteiras, possibilitando os acessos. A iluminação também provoca mudanças no sistema de trabalho, possibilitando a continuação da produção no período noturno. “Dessa forma, a Light interfere, transforma e transtorna São Paulo; cresce e fatura com o crescimento da cidade.”¹²

O modo de viver se modifica com a difusão da iluminação, tanto residencial quanto pública. Para muitos a eletricidade tem até um aspecto mágico, que transforma a escuridão em luz: “eletricidade, sinônima de poder do homem sobre a natureza, é uma força viva que não se vê, não faz o barulho, mas está ali ao dispor de quem dela precisa como se tivesse uma varinha de condão invisível e eficaz.”¹³ Agora, passear à noite pode ser uma alternativa, dando início à vida noturna paulista.

Nos anos de 1924 e 1926 ocorre uma grande crise energética devido à forte estiagem que assola São Paulo. A Light começa a perder força pública.

É sob impulso da Revolução de 1930 que surgem, em rápida sucessão, medidas do Governo Federal de caráter administrativo que modificarão fundamentalmente as condições dos serviços de energia elétrica, antes regidos apenas por forças de contrato, assinados com Municípios, Estados ou Distrito Federal.¹⁴

Quanto ao transporte, o Código de Obras em 1929 e, principalmente, o Plano de Avenidas fazem que a Light desista de uma espécie de metrô – transporte por trilhos que corre por debaixo do solo – e do transporte público em geral. O ônibus e, em menor escala, os automóveis são os grandes substitutos do bonde elétrico.

Nos anos de 1930, depois da crise de 1929, a indústria recupera-se e apresenta crescimento, porém a oferta de energia elétrica não acompanha tal crescimento, pois não há uma política por parte do poder público sobre as concessionárias. Tal fato atinge de forma direta a expansão industrial. Contudo, parte considerável do país ainda recorria a lampiões de querosene, à lenha e aos geradores particulares, tanto para prover as residências quanto as indústrias.

Em 1907 já transitava pelo Congresso o projeto de lei denominado Código de

¹² *Ibidem*. P.14.

¹³ BEIGUELMAN, Gisele. *Rodó do tempo presente*. Ed. Memória, São Paulo, nº22, jul. e dez. 1995, p.46 – 61.

¹⁴ *A energia elétrica no Brasil*. Ed. Biblioteca do exercito, Rio de Janeiro, 1977, p. 61.

Águas¹⁵, contudo não foi aprovado. O governo Vargas, ainda sob o reflexo da crise de 1929, enfrenta uma grande desvalorização da moeda da época, o mil réis, e o balanço de pagamentos gera escassez de divisas. Em 1933, é eliminada a Cláusula Ouro¹⁶, cujas medidas buscavam diminuir a vulnerabilidade pela qual o Brasil passava como resultado da Grande Depressão.

Outras medidas viriam atingir diretamente as empresas fornecedoras de energia elétrica, além do decreto que aboliu a Cláusula Ouro. O Código de Águas de 1934 e a Constituição do mesmo ano redefiniram o direito de propriedade do uso da água e as relações entre o governo e concessionárias. Por trás dessas medidas estavam um grupo de tenentes, empresários e políticos nacionalistas, interessados em pôr fim à concentração do setor de energia elétrica nas mãos dos dois grupos estrangeiros... Mas ainda que as propostas de mudanças do Código de Águas e da Constituição de 1934 fossem enérgicas e incisivas quanto ao setor de energia elétrica, porém pouco se caminhou na implementação das medidas ao longo de todo o período. O lobby das duas concessionárias, especialmente através da Justiça, e a falta de instituições fortes para regular a questão energética fizeram com que o papel das concessionárias não fosse muito alterado de 1930 a 1940.¹⁷

Apresentamos nessas linhas uma pequena síntese acerca e de uma maneira bem geral do contexto que compreende o período estudado nos relatórios da superintendência da Light entre 1930 e 1934, ressaltando as diversas conturbações que compreendem esse recorte temporal e se verificam como parte dos documentos analisados. Nossa intenção é tentar estabelecer como, pelo menos em parte, a empresa se comporta quanto ao seu crescimento.

Página introdutória do Relatório de 1930¹⁸

Com a primeira afirmação já percebemos a consciência dos relatores quanto à ligação com fatores políticos e econômicos ocorridos em 1930, bem como a

¹⁵ Decreto 24 643, de 10/07/1934 – Regulamentou os serviços de energia elétrica. Veio a lume no Governo Provisório, quando era Ministro da Agricultura o General Juarez Távora. Entretanto, foi o mesmo calçado no anteprojeto elaborado pelo jurista Alfredo Valadão em 1907.

O Código de Águas está dividido em três partes: A primeira trata da classificação das águas em geral; a segunda do aproveitamento das águas, e a terceira, das forças hidráulicas e da regulamentação da indústria hidrelétrica.

Através desse diploma legal ficou resguardado o direito daqueles que já vinham procedendo a aproveitamentos hidráulicos com a finalidade da exploração da energia elétrica.

Adotou o regime do monopólio da exploração desses serviços, mediante a instituição de concessão a ser outorgada por decreto do Presidente da República, subordinando sua fiscalização ao Poder Concedente.

Determinou ainda que a mencionada exploração se fizesse sob a forma do serviço pelo custo.

¹⁶ Decreto 23 501, de 27/11/1933 – Revogou os pagamentos contratados, inclusive no caso dos concessionários de energia elétrica, em ouro.

¹⁷ IDEM a 10. p. 261-262.

¹⁸ Ver anexos nas p. 16 e 17.

inevitabilidade da inserção da Light neste contexto. Com o decorrer do parágrafo o relator vai especificando a situação do setor cafeeiro, “a espinha dorsal da prosperidade de São Paulo”, e faz acusações contra o governo, com a “Revolução de Outubro”, quanto à sua postura de resposta tardia para solucionar a crise cafeeira, justamente por ser um governo proveniente de uma crise política.

Podemos aferir a partir de afirmações contidas no parágrafo segundo o clima de incertezas, quando nos deparamos com a questão: “o que vai ser do dia de amanhã?”. No terceiro parágrafo o relator destaca a questão das falências na cidade e diz que o número das mesmas, apesar de menores do que em relação ao ano precedente, ainda é grande e que, nesse contexto, é grande vantagem se uma empresa ao menos conseguir saldar as próprias dívidas. Podemos interpretar a importância desse trecho se levarmos em conta o desempenho geral da Light no ano de 1930, que é pouco mais de 0,5%, ou seja, a Light está com um sucesso relativo se comparado à crise geral.

Já o quarto parágrafo do relatório trata da relação direta da Light com o governo em suas tensões, destacando a questão dos transportes, que foi tocante no período e ficaria em aberto até a estabilização do governo. A solução apresentada pelo relator corre no viés de uma postura cautelosa, mantendo sem alteração as atividades relativas aos transportes.

Os demais parágrafos referem-se a informações muito específicas da Light, assim preferimos ater nossa análise aos primeiros parágrafos.

Página introdutória do Relatório de 1931¹⁹

No primeiro parágrafo há uma constatação de que o ano de 1931 mostrou, quanto a seus resultados, um desempenho pouco melhor que o do ano anterior, atingindo patamares semelhantes aos alcançados em 1929. Não são motivo para glórias, porém se pensarmos na conjuntura política pós-Revolução de 1930 e antecedendo a Constitucionalista de 1932, tais resultados são relativamente satisfatórios.

Quanto ao crescimento de produção de energia houve um aumento consistente, da ordem de 4,9%, em comparação ao desempenho em âmbito geral da Light & Power.

Nos próximos parágrafos há a constatação de que o contexto político e econômico do país e mais precisamente o de São Paulo (“que nos afeta mais de perto”) continua o mesmo, com a inépcia do governo em relação à economia e a inquietação no cenário político ainda decorrente da Revolução de outubro de 1930.

¹⁹ Ver anexo na p. 18.

No quinto parágrafo se observa que as falências diminuíram de um ano para outro. O ano de 1931 pode ser considerado positivo, mas não satisfatório.

Página introdutória do Relatório de 1932²⁰

A análise feita para esse ano tem de ser dividida em três momentos distintos: os meses que antecedem julho e o estouro do confronto armado; os três meses de confronto propriamente dito; e os meses que findam o ano de 1932, quando o conflito armado já se dá por encerrado.

Ao examinarmos o documento, o ano de 1932 se mostra melhor que seu antecessor, mesmo sendo mais um ano de revoluções, como afirmado pelo próprio relator. Quanto à divisão das curvas de crescimento, o comportamento é o seguinte: de janeiro a julho a curva mostra um crescimento bem acima do notado em 1931; já entre julho e agosto, meses de confronto, a curva vai abaixo de 1931; em dezembro, já supera o ano anterior, em relação ao qual houve um crescimento de 3,7%, no geral.

O mundo é dos fortes, ou seja, apenas as empresas grandes e com estabilidade e fundos puderam resistir a momentos de tanta conturbação, constatação feita nas linhas deste relatório. O número de consumidores de luz aumentou 14,4% - e com a aquisição de empresas que não “agüentaram o tranco” o aumento é de 80%.

Página introdutória do Relatório de 1933²¹

O relatório do ano de 1933 começa de forma diferente da dos anos anteriores. Observa-se uma importante mudança de postura expressada pelo termo “curva de progresso (...) é encorajadora”, devido à regularidade que a geração kallowatthour obteve em comparação aos anos precedentes com um crescimento de quase 14% no total de energia gerada.

O segundo parágrafo demonstra que a estabilidade financeira está voltando para a Light & Power Co., ainda que se veja um retrocesso em termos de falências de firmas comerciais em São Paulo. Em todas as áreas houve crescimento e a perspectiva é de melhora.

O ano de 1933 é, portanto, um ano de relativa calma. Uma das hipóteses para

²⁰ Ver anexo na p. 19.

²¹ Ver anexo na p. 20.

tanto é a expectativa que envolve o processo da constituinte (que se consolidará em 1934).

Página introdutória do Relatório de 1934²²

Apesar do otimismo do ano anterior, o relatório de 1934 é aberto com a expressão do retorno das incertezas - que tinham sido momentaneamente apaziguadas diante da perspectiva de uma constituinte e, assim, do restabelecimento da ordem - devido às insatisfações trazidas pela Constituição Outorgada de 1934.

Houve um acréscimo de quase 13% na produção de energia em comparação com 1933 e, fechando esse ciclo, o relatório de 1934 apresenta significativo crescimento (luz: 6,51%; energia: 7,74%; aquecimento: 29,07%; kilowatthours vendidos: 33,16%).

Análise dos dados

Ao analisarmos os dados contidos nas tabelas de ganhos gerais de 1930 a 1933²³ vemos um claro movimento de crescimento, queda e retomada que não necessariamente tem ligação com os índices de consumo, os quais apresentam significativo aumento ao longo dos anos.²⁴

Em 1930 temos uma renda líquida final 0,52 % maior do que a registrada em 1929 (reflexo da crise mundial provocada pelo *crack* da bolsa de Nova Iorque), apesar das turbulências políticas advindas da Revolução de 1930, citada como “impactante” na primeira página do dito relatório. Notamos que mesmo havendo aumento em todos os setores de arrecadação (exceto o de autobus, -5,69%), há também um aumento significativo nas despesas dos setores de luz e energia (33,11%) e nas taxas (1,89%). Ao mesmo tempo, há decréscimo da energia vendida em kW (-1,45%).

Em 1931, porém, se dá um grande aumento na renda líquida final, da ordem de 48,98%. Todos os setores apresentam significativo crescimento, exceto os de tramways e autobus, que têm queda. As despesas continuam crescentes, principalmente em relação às taxas e o setor de luz e energia sofre ligeira queda. Neste ano há aumento da energia consumida (11,16%) e também do número total de consumidores (de 123189 para

²² Ver anexo na pg. 21.

²³ Ver anexo “General Analysis of earnings”, p. 22-25.

²⁴ Ver anexos “Energy sold in kilowatthours” e “Number of consumers”, p. 31-37.

129255), principalmente consumidores “privates”.

Em 1932, ano da Revolução Constitucionalista, há uma queda na renda líquida final (-2,76%) que pode ser percebida em seus detalhes: declínio nas receitas obtidas com a luz (-1,18%), pouco aumento dos demais setores e constante queda do setor de autobus (-58,7%). Há também um grande aumento nas despesas, destacando-se o grande acréscimo nas taxas que somam 80,74%.

Mesmo com o decréscimo nos ganhos gerais, os índices de consumo se mantêm crescentes em 1932. No que se refere à energia vendida em kW houve aumento de 3,97% e o número total de consumidores salta de 129255 para 140051. Esse constante desenvolvimento no consumo provavelmente deu e dará respaldo para mais uma recuperação nos ganhos gerais. Assim, vemos que no ano de 1933 ocorre um ganho na renda líquida final da ordem de 0,37%, com aumentos nos setores de luz, energia e aquecimento, mas que são praticamente anulados pelo enorme crescimento das taxas (544, 61%). Nos índices de consumo os aumentos se consolidam, crescendo a energia vendida em kW (16,01%) e o número total de consumidores, que vai para 148162.

Os quadros de falência em São Paulo²⁵ também merecem nossa atenção. A simples presença dos mesmos indica uma preocupação da empresa em se ver inserida no quadro econômico geral da cidade e pode-se avaliar parte do desempenho da Light & Power Co. através de uma perspectiva de alteridade. Observa-se de 1929 a 1931 uma queda constante em falências que só é significativa em 1932, mesmo assim voltando a crescer um pouco mais em 1933, ano da segunda recuperação da Companhia em seus ganhos logo após a tensão provocada pela Revolução Constitucionalista. Por vezes, a empresa faz uso de seu poder monetário para provocar tais falências e comprar as empresas falidas, ampliando seu campo de atuação nos serviços fundamentais.

Conclusão

Nos anos aos quais se restringem nossa análise (1930 a 1934) conseguimos perceber que a Light & Power Co. não só manteve seu nível de produção e de fornecimento energéticos como também aumentou-o de forma positiva, concomitantemente ao contexto de crise política e econômica no Brasil e em São Paulo.

Foi possível chegar a essa conclusão através da percepção da própria empresa, transposta nas páginas iniciais de seus Relatórios Anuais, bem como da verificação de

²⁵ Ver anexo “Commercial Failures in São Paulo” p. 29.

dados fornecidos em suas tabelas e gráficos, parte transpostos nos anexos desta pesquisa.

Quanto aos textos dos documentos em si, estes apresentam-se de maneira bastante coloquial, fazendo suas observações a respeito do ano em questão de forma comparativa com anos anteriores e fornecendo um panorama amplo para análises possíveis.

A relevância desta pesquisa para o grupo está na pertinência em aliar o trabalho com fontes documentais primárias às reflexões mais amplas acerca do consumo energético e sua influência no desenvolvimento de uma sociedade urbana e industrial como a paulista.

Bibliografia

A ENERGIA elétrica no Brasil. Ed. Biblioteca do exército, Rio de Janeiro, 1977;

BEIGUELMAN, Gisele. *Rodó do tempo presente*. Ed. Memória, São Paulo, nº22, jul. e dez. 1995;

CARONE, Edgar. *A República Nova (1930 – 1937), Tese de Livre Docência (FFLCH – USP)*. Ed. Difel, São Paulo, 1982;

CAPELATO, Maria Helena. *O Estado Novo: o que trouxe de novo?*. IN. O Brasil Republicano. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003. vol. 2;

CAPELATO, Maria Helena. *O Movimento de 32: a causa paulista*. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1981;

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930, Historiografia e história*. Ed. Companhia da Letras, São Paulo, 1997, 16ª edição;

LEOPOLDI, Maria Antonieta P. *A economia política do primeiro governo Vargas (1930-1945): a política econômica em tempos de turbulência*. IN O Brasil Republicano. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003. vol.2;

PANDOLFI, Dulce Chaves. *Os anos 1930: as incertezas do regime*. IN. O Brasil Republicano. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003. vol.2;

PONTES, José Alfredo O. V., SEGATTO, José Antonio. *A cidade da Light*. Edição Comemorativa da Eletropaulo.

QUEIROZ, Suely Robles Reis de. *O município entre greves, uma guerra e duas revoluções (1899 – 1932)*, IN, História da Cidade de São Paulo. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 2004, vol.3.

DOCUMENTOS

THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT & POWER CO. LTD – ANNUAL REPORT – Year

1930.

THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT & POWER CO. LTD – ANNUAL REPORT – Year
1931.

THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT & POWER CO. LTD – ANNUAL REPORT – Year
1932.

THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT & POWER CO. LTD – ANNUAL REPORT – Year
1933.

THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT & POWER CO. LTD – ANNUAL REPORT – Year
1934

ANEXOS

THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT & POWER Co., LTD.

ANNUAL REPORT

Year 1930

There is not much to boast of in the results for the year 1930. The economic prosperity of the State of São Paulo, reflected of course in the life of its capital, has suffered a severe check. The industrial and agricultural difficulties, which are being felt since 1927, in no way abated in 1930, and it has all resulted in a financial crisis such as has never been known in the history of São Paulo. The back bone of the prosperity of São Paulo, the coffee business, came to a dead lock: coffee, deposited in millions of bags in depôts located throughout the State, unable to leave the country in the effort to uphold prices; coffee growers unable to cash their harvests or raise money to meet their running expenses. A late decision of the Central Government to buy up the coffee deposited in the intermediate depôts, under certain conditions, would have brought some relief, given the ability to find the necessary money, if this had not coincided with the political crisis brought on by the Revolution in October.

The present state of things is just one of expectation: what will the day of to-morrow bring?

The number of failures of business firms, though not so great as in the preceding year, was large and those who were just able to meet expenses considered themselves well off.

With the change of Government, brought about by the Revolution, our relations with the Government are rather strained, but it cannot be said that they are bad. The problem of a new contract with the City, permitting the development of the city transportation scheme, is still unsolved, nothing was done during the year and of course there is no expectation of anything being done until the new Government is firmly established with a new Constitution. In the meantime we are doing our very best to get along with what we have. During the year we continued to overhaul the old cars fitting them for additional years of service, until conditions permit the expenditure in more modern equipment.

As a result of several items of efficiency and economy in operating practice substantial reductions were made in operating expense, so that net results were not unfavourable despite decreased earnings. Attention was given to seasonal requirements; during the winter months service was reduced so that the car-kilometers operated were maintained in proportion to passengers carried. Thus the revenue per car hour and to a great extent the net revenue was maintained at a uniform level throughout the year.

Building activity decreased a great deal and there are thousands of vacant houses all over the city, which of course means consumers disconnected. Notwithstanding this the year shows increase in the number of light consumers, less than half however of the preceding year, 5 298 as against 12 708. Power consumers decreased 15 as against an increase of 278 last year. Heat consumers increased 809 as compared with 42 in 1929. There is a great field for development here.

From appended charts it will be seen that the amount of energy generated in the year was under that of last year. With the exception of the two first months of the year and of May, the kilowatt hours generated month by month were below the corresponding figures of last year, the biggest drops being felt in the months of October and November, a natural consequence of the political disturbance. However if we take account only of kilowatthours sold the difference for the year, as compared with 1929, was only 3 578 820 KWH, or 1.45%

Light and Power	16,236,420,422	17,441,854,414	33.11
I proceed to make a general analysis of the earnings and expenses of the year, making comparison with the previous year.			
Autobus	1,174,743,320	1,284,477,220	-4.20
Taxes	422,250,236	524,320,164	1.29
Total	60,222,741,257	62,122,422,534	2.75

Net Income

(See next page)

THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT & POWER Co.LTD.

ANNUAL REPORT

Year 1931

Once more we say, there is not much to boast of in the results for the year 1931; but taken as a whole the year was better than the preceding one; we are more or less where we were in 1929.

From appended charts it will be seen that the amount of energy generated during the year, for the total system, was under that of 1930 in the first part of the year, but after May the curve showing energy generated keeps well above that of 1930, and the total generated for the year 501 895 204 KWH, as compared with 478 485 840 KWH of the previous year, shows an increase of 4.9%.

The economic prosperity of the country and, that which affects us more closely, of Sao Paulo, is still under check. That reflects, of course, world conditions and is aggravated by the political unrest resulting from the Revolution of October 1930.

The chief economic problem of the State Government, the coffee problem, is still practically unsolved. The Government has bought and is burning some millions of bags of coffee in the effort to diminish the visible stock and thus maintain prices; but coffee producers still find it difficult to finance their industry and keep head above water.

Some improvement in financial conditions there seems to exist. Fewer commercial houses went under during the year; there were 375 failures of business firms, as against 415 in the previous year, 49 compositions with creditors, as against 72 in 1930.

Building activity continued to decrease, 1716 building licences were issued, as against 2 922 in the previous year, a decrease of 49%, and as compared with 1928, a record year, a decrease of 75%. Notwithstanding this lull in building activity and the great number of vacant houses, which means of course consumers disconnected, the number of light consumers increased 5 506 as against 5 298 in 1930, an increase of 4.7%.

Kilowatt-hours sold, excluding interdepartmental uses, were 274.8 millions in 1931, as against 253.2 in 1930 and 263.6 in 1929, an improvement of 4.2% over this last.

We proceed to make a general analysis of the earnings and expenses of the year, making comparison with the previous year:

THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT & POWER CO., LTD.

GENERAL ANALYSIS OF EARNINGS

ANNUAL REPORT

Year 1932.

We began our report last year saying that taken as a whole the year had been better than the preceding one, a year of revolution, and that we were more or less where we had been in 1929. We have again another year of revolution. Up to July the curve showing amount of energy generated in the total system, stays well above that of 1931. Between July and August however, when the three months' period of revolution started, the curve drops below that of 1931 and remains below until November. In December it had already surpassed that of the previous year. The total generated for the year was 517 325 380 kilowatthours, as compared with 501 895 204 kWh for 1931, or an increase of 3.7%.

In spite of all adverse conditions some improvement of financial conditions there seems to exist as reflected by the failure of commercial houses; there were fewer failures and fewer compositions with creditors, as shown by figures given later in this report. We might say perhaps that the majority of weak firms had already gone under, those remaining being those able to weather the storm.

Building activity was about the same as in the previous year; a total of 1687 building licences were issued, as against 1716 in 1931, a decrease of only 1.7%. Notwithstanding this smaller activity, the number of light consumers increased 9938 as against 5506 in 1931, an increase of 80%. It is true in the total given are included all the consumers connected in the sections of Mogy das Cruzes and São José dos Campos outside of São Paulo, incorporated in this Company, amounting to 3638. Excluding these the increase is only 6300, or 14.4%.

Kilowatthours sold, excluding interdepartmental uses, but including inter-company charges, amounted to 284.4 millions, as against 272.6 millions in 1931, an improvement of 4.3%.

We proceed to make a general analysis of the earnings and expenses of the year, comparison being made with the previous year.

THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT & POWER Co., LTD.

Income	Year 1932	Year 1933	% of Increase
Light	31	36,308,696,378	13.39
Power	383	72,155,968,090	4.30
Heat	390	667,703,2700	27.97
Total	101,738,592,304	109,152,368,088	7.89
Transformer & meter work	684,064,440	784,382,380	14.57
Total	102,422,656,744	109,936,750,468	7.44

In spite of much political unrest, which must have influenced results, the curve of progress, as shown by amount of energy generated in the total system, is encouraging. The kilowatthour generation curve was, practically during the whole year, above that of the preceding year, even when we smooth out the curve of 1932 to fill up the depression caused by the revolution in the second half of the year. Beginning the year with a monthly production of somewhat over 45 million kilowatthours, in August the production exceeded 52 millions and at the close of the year the curve stood at nearly 50 million kilowatthours. The total generated for the year was 589 682 673 kilowatthours, as against 517 325 380 kilowatthours in 1932, an increase of almost 14%.

General financial conditions cannot be said to have improved. If we gauge the situation as reflected by the failure of commercial firms we have to admit a set back; there were more failures and compositions with creditors than in the preceding year, as shown by figures given later in this report. However, towards the end of the year, a general feeling of improvement was felt.

Improvement was especially felt along building activity. There were 2 632 building licenses issued during the year, as against 1 687 in 1932, an increase of 56%.

The number of consumers connected increased during the year: light 5.18%, power 15.49%, heat 33.15%; the figures for the previous year being respectively 8.08%, 11.32% and 36.39%. The comparison with last year seems unfavourable for light because in the last year's increase the consumers taken over from Mogy and S. José were incorporated in the Sao Paulo system. Excluding them the increase last year was only 5.12%, so this year's increase really shows a small improvement.

Kilowatthours sold, excluding interdepartmental uses, but including inter-company charges, amounted to 326.4 millions as against 281.3 millions in 1932, an increase of 16%.

We proceed to make a general analysis of the earnings and expenses of the year, comparison being made with the previous year.

ANNUAL ANALYSIS OF EARNINGS
 THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER CO., LTD.

Year 1933 Year 1934
ANNUAL REPORT

Income:	Year 1934	Year 1933	% Change
Light	496,278	43,422,211,990	11.22
Power	72,153,966,090	73,734,247,354	4.74
Heat	687,703,700	323,392,700	19.07
Total	1,09,152,368,068	116,977,252,044	7.27

In spite of the political unrest which hovers like a cloud over the country and doubtless still influences the prosperity of the State of S. Paulo, and consequently of our Company, the industrial and financial condition in the districts served by our Company, seems now to show marked progress, as reflected by our kilowatthours production. Beginning the year with a monthly production of nearly 50 million kilowatthours, in August the production reached 60 millions. From the month of April on the production curve stood above that of last year by 7-1/2 million kilowatthours. The total generated for the year being 665 044 244 kilowatthours, as against ... 589 682 673 kilowatthours in 1933, an increase of almost 13%.

If we gauge financial conditions as reflected by the failure of commercial firms, not much improvement is noticeable, as there were 163 failures and 19 compositions with creditors during the year, as compared with 169 and 17 respectively for the year previous, practically no difference; but conditions which bring about these failures are slow in their working though of lasting effect and so the failures reflect really past conditions. The general feeling is that improvement has set in.

In the capital of the State building activity showed marked increase. There were 4195 building licences issued during the year as against 2632 in 1933, an increase of 59%.

The number of consumers connected increased during the year: light 6.51%, power 7.74%, heat 29.07%; the figures for the previous year being respectively 5.19%, 15.02% and 33.16%.

Kilowatthours sold, excluding interdepartmental uses, but including inter-company charges, amounted to 375.2 millions as against 326.4 millions in 1933, an increase of 15%.

We proceed to make a general analysis of the earnings and expenses of the year, comparison being made with the previous year.

General Analysis of earnings – year 1930

Income		% of increase
Ligth	27,015:544\$313	2,6
Power	47,810:729\$766	16,25
Heat	132:819\$470	427,93
TOTAL	74,959:093\$549	11,01
Transf. & meter rent	434:155\$360	24,72
Total Light & Power	75,393:248\$909	11,08
Tramways	45,127:002\$960	1,7
Autobus	670:977\$792	-5,69
GRAND TOTAL	121,191:229\$661	7,29
Expenses		% of increase
Light and Power	22,044:158\$414	33,11
Tramway – City	30,035:110\$991	-1,54
Tramway – Sto. Amaro	1,478:645\$715	-3,66
Autobus	1,123:597\$650	-4,3
Taxes	502:230\$164	1,89
TOTAL	55,183:742\$934	9,78
Net Income		% of increase
Tramway and Buses	12,949:089\$498	11,16
Light and Power	53,058:397\$229	3,95
TOTAL	66,007:486\$727	5,29
Depreciation	16,025:766\$360	23,59
FINAL NET RESULT	49,981:720\$367	0,52

General Analysis of earnings – year 1931

Income		% of increase
Ligth	31,859:440\$851	17,93
Power	65,757:752\$504	37,55
Heat	378:973\$342	185,33
TOTAL	97,996:166\$697	30,74
Transf. & meter rent	652:638\$110	49,09
Total Light & Power	98,648:804\$807	30,85
Tramways	43,724:640\$260	-3,11
Autobus	423:089\$692	-36,94
GRAND TOTAL	142,796:534\$759	17,83
Expenses		% of increase
Light and Power	28,979:331\$307	31,46
Tramway – City	36,075:061\$007	20,11
Tramway – Sto. Amaro	1,928:737\$495	30,44
Autobus	776:914\$235	-30,85
Taxes	573:877\$829	14,27
TOTAL	68,333:921\$873	23,83
Net Income		% of increase
Tramway and Buses	5,117:083\$411	-60,48
Light and Power	69,345:529\$475	30,7
TOTAL	74,462:612\$886	12,81
Depreciation	-----	-----
FINAL NET RESULT	74,462:612\$886	48,98

General Analysis of earnings – year 1932

Income		% of increase
Ligth	32,020:663\$831	-1,18
Power	69,180:532\$853	4,7
Heat	537:395\$390	41,8
TOTAL	101,738:592\$074	2,91
Transf. & meter rent	684:064\$074	3,24
Total Light & Power	102,422:656\$514	2,92
Tramways	45,062:018\$130	3,06
Autobus	174:750\$576	-58,7
GRAND TOTAL	147,659:425\$220	2,78

Expenses		% of increase
Light and Power	33,156:023\$118	12,41
Tramway – City	38,172:288\$332	5,81
Tramway – Sto. Amaro	2,079:062\$854	7,79
Autobus	418:793\$202	-46,1
Taxes	1,040:907\$800	80,74
TOTAL	74,867:075\$306	8,74

Net Income		% of increase
Tramway and Buses	4,082:183\$354	-1,42
Light and Power	68,710:166\$560	-20,22
TOTAL	72,792:349\$914	-2,71
Depreciation	2,506:726\$600	-1,28
FINAL NET RESULT	70,285:623\$314	-2,76

General Analysis of earnings – year 1933

Income		% of increase
Ligth	36,308:696\$278	13,39
Power	72,155:966\$090	4,3
Heat	687:703\$700	27,97
TOTAL	109,152:366\$068	7,29
Transf. & meter rent	784:382\$980	14,67
Total Light & Power	109,936:749\$048	7,34
Tramways	46,881:561\$800	4,04
Autobus	-----	-----
GRAND TOTAL	156,818:310\$848	6,2
Expenses		% of increase
Light and Power	34,983:386\$687	5,51
Tramway – City	37,227:940\$780	-2,47
Tramway – Sto. Amaro	2,135:593\$363	2,72
Autobus	-----	-----
Taxes	6,709:768\$852	544,61
TOTAL	81,056:689\$682	8,27
Net Income		% of increase
Tramway and Buses	5,791:362\$567	1,83
Light and Power	69,970:258\$599	41,87
TOTAL	75,761:621\$166	4,08
Depreciation of the year	33,107:126\$100	9,28
FINAL TOTAL	42,654:495\$066	0,37

Tramway department - Earnigs - Year 1930

City Lines		% of increase
passanger	41,925:026\$000	2,12
freight and baggage	945:976\$360	-15,32
sundry service	549:791\$310	10,38
TOTAL	43,420:793\$670	1,76

Santo Amaro Line		
passanger	1,633:198\$350	4,5
freight	50:048\$940	-54,53
baggage	22:962\$000	-17,36
TOTAL	1,706:209\$290	0,33

Auto-bus Service		
Luxo buses	384:558\$392	8,21
Viação buses	286:419\$400	-19,56
TOTAL	670:977\$792	-5,69

GRAND TOTAL 45,797:980\$752 1,59

Operating costs (labor, material and taxes)

City Lines	30,236:633\$079
Santo Amaro Line	1,486:201\$485
Auto-bus	1,126:056\$690

Tramway department - Earnigs - Year 1931

City Lines		% of increase
passanger	40,613:681\$100	-3,13
freight and baggage	682:951\$880	-27,8
sundry service	706:200\$730	28,45
TOTAL	42,002:833\$710	-3,27

Santo Amaro Line		
passanger	1,655:858\$150	1,39
freight	42:474\$800	-15,13
baggage	23:473\$600	2,23
TOTAL	1,721:806\$550	0,91

Auto-bus Service		
Luxo buses	253:938\$192	-33,97
Viação buses	169:151\$500	-40,94
TOTAL	423:089\$692	-36,94

GRAND TOTAL 44,147:729\$692 -3,6

Operating costs (labor, material and taxes)

City Lines	36,313:389\$161
Santo Amaro Line	1,937:900\$605
Auto-bus	779:356\$775

Tramway department - Earnigs - Year 1932

City Lines		% of increase
passanger	41,695:158\$000	2,66
freight and baggage	841:292\$600	23,18
sundry service	726:183\$780	2,83
TOTAL	43,262:634\$380	3

Santo Amaro Line		
passanger	1,728:836\$450	4,41
freight	43:474\$600	2,33
baggage	27:072\$700	15,33
TOTAL	1,799:383\$750	4,51

Auto-bus Service		
Luxo buses	99:586\$876	
Viação buses	75:163\$700	
TOTAL	174:750\$576	

GRAND TOTAL 45,236:768\$706

Operating costs (labor, material and taxes)

City Lines	38,636:700\$036
Santo Amaro Line	2,096:734\$354
Auto-bus	421:150\$962

Tramway department - Earniqs - Year 1933

City Lines		% of increase
passangers	43,546:369\$800	4,44
freight and baggage	700:869\$950	-16,29
sundry service	793:840\$850	9,32
TOTAL	45,041:080\$600	4,11

Santo Amaro Line		
passanger	1,775:769\$000	2,71
freight	37:548\$500	-13,63
baggage	27:163\$700	0,34
TOTAL	1,840:481\$200	2,28

GRAND TOTAL 46,881:561\$800 4,04

Operating costs (labor, material and taxes)

City Lines	38,884:442\$210
Santo Amaro Line	2,205:757\$023

Commercial Failures in São Paulo - 1930

The financial stress obtained in 1929 continued during 1930, as reflected by the great number of failures of business firms.

In accordance with information supplied by the “Boletim Confidencial da Associação Commercial de São Paulo”, the following failures, “concordatas”, etc were registered in São Paulo, during the last two years:

	<u>Failures</u>	<u>Concordatas</u>
1st. half year	232	48
2nd. half year	183	24
TOTAL 1930	415	72
TOTAL 1929	448	162

Commercial Failures in São Paulo - 1931

The financial stress which is being felt since sometime continued during 1931, as reflected in a number of failures of business firms, although the figures are not so bad as in the previous year.

In accordance with information supplied by the “Boletim Confidencial da Associação Commercial de São Paulo”, the following failures, “concordatas”, etc were registered in São Paulo, during the last two years:

	<u>Failures</u>	<u>Concordatas</u>
1st. half year	241	35
2nd. half year	134	14
TOTAL 1931	375	49
TOTAL 1930	415	72

Commercial Failures in São Paulo - 1932

The financial stress as reflected in failures of business firms seems to be better than last year as evidenced by the figures bellow.

In accordance with information supplied by the “Boletim Confidencial da Associação Commercial de São Paulo”, the following failures, “concordatas”, etc were registered in São Paulo, during the last two years:

	<u>Failures</u>	<u>Concordatas</u>
1st. half year	92	9
2nd. half year	36	2
TOTAL 1932	128	11
TOTAL 1931	375	49

Commercial Failures in São Paulo - 1933

In accordance with information supplied by the “Boletim Confidencial da Associação Commercial de São Paulo”, the following failures, “concordatas”, etc were registered in São Paulo, during the last two years:

	<u>Failures</u>	<u>Concordatas</u>
1st. half year	111	7
2nd. half year	57	9
TOTAL 1932	168	16
TOTAL 1931	128	11

Energy sold in kilowatthours - 1930

Light	Increase	% of increase
Private	53883327	-1,72
Public	4415554	19,68
Inter- Co.	203712	30,18
Power	Increase	% of increase
Gen. consum.	165611312	5,37
Inter-co.	17940520	38,71
Heat	1370938	422,46
TOTAL	243425363	-1,45

Number of consumers (on Dec. 31st 1930)

	Light		Power		Heat	
	Meter	Flat rate	Meter - H.T. / L.T.	Meter - H.T. / L.T.	Meter	Flat rate
São Paulo Municipality						
Private Consumers	109546	76	161 / 4880		2	13
Gov. & prefeit.	370	72	20 / 104			238
Gratuitous consumers	37		----- / 3		7	8
Other municipalities						
Private Consumers	7076	198	33 / 300			14
Gov. & prefeit.	16		3 2			
Gratuitous consumers	1	8	----- /			
TOTAL	117046	354	217 / 5289		9	21
Resumé						
Light consumers		117400				
Power consumers		5515				
Heat consumers		274				
TOTAL		123189				

Energy sold in kilowatt-hours - 1931

	Increase	% of increase
Light		
Private	51715891	-2167436
Public	10088508	5672954
Inter- Co.	185656	-18056
		-8,86
Power		
Gen. consum.	17890753	13379441
Inter-co.	25731037	7790517
Heat	3886637	2515699
		183,5
TOTAL	270598482	27173119
		11,16

Number of consumers (on Dec. 31st 1931)

	Light		Power		Heat	
	Meter	Flat rate	Meter - H.T. / L.T.	Flat rate	Meter	Flat rate
São Paulo Municipality						
Private Consumers	114634	60	162 / 5126	---	9	518
Gov. & prefeit.	366	71	18 / 113	---	---	1
Gratuitous consumers	37	---	--- / 3	---	7	8
Other municipalities						
Private Consumers	7506	204	34 / 324	---	---	19
Gov. & prefeit.	18	1	4 / 3	---	---	---
Gratuitous consumers	1	8	---	---	---	---
TOTAL	122562	344	218 / 55697	---	17	538
Resumé						
Light consumers		122906				
Power consumers		5794				
Heat consumers		555				
TOTAL		129255				

Energy sold in kilowatt-hours - 1932

	Light	Increase	% of increase
Private	51654848	-61043	-0,12
Public	12373432	2284924	22,56
Inter- Co.	184059	-1597	-0,87
Power	Increase	% of increase	
Gen. consum.	185590065	6599312	3,69
Inter-co.	25004349	-726688	-2,82
Heat	6536245	2649608	68,17
TOTAL	281342998	10744516	3,97

Number of consumers (on Dec. 31st 1932)

	Light Meter	Flat rate	Power Meter - H.T. / L.T.	Flat rate	Heat Meter	Flat rate
São Paulo Municipality						
Private Consumers	120639	40	164 / 5650	---	10	710
Gov. & prefeit.	406	69	20 / 114	---	---	2
Gratuitous consumers	36	---	--- / 3	---	7	---
Other municipalities						
Private Consumers	9672	1923	33 / 438	---	10	27
Gov. & prefeit.	23	5	7 3	---	---	---
Gratuitous consumers	1	30	---	---	1	---
TOTAL	130777	2067	224 / 6208	---	18	739
Resumé						
Light consumers	132844					
Power consumers	6450					
Heat consumers	757					
TOTAL	140051					

Energy sold in kilowatthours - 1933

Light	Increase	% of increase
Private	58455275	6800427 13,16
Public	13775861	1402429 11,33
Inter- Co.	204684	20625 11,41
Power	Increase	% of increase
Gen. consum.	221277872	35687807 19,23
Inter-co.	24289491	-714858 -2,86
Heat - gen. cons.	8369203	1832958 28,04
TOTAL	326372386	45029388 16,01

Number of consumers (on Dec. 31st 1933)

	Light		Power			Heat	
	Meter	Flat rate	Meter - H.T.	H.T. / L.T.	Flat rate	Meter	Flat rate
São Paulo Municipality							
Private Consumers	126751	24	160	6574	8	962	
Gov. & prefeit.	440	69	21	114	---	2	
Gratuitous consumers	38	---	---	3	6	---	
Other municipalities							
Private Consumers	10468	1052	34	489	6	30	
Gov. & prefeit.	43	10	6	5	---	---	
Gratuitous consumers	13	26	---	---	---	---	
TOTAL	137754	1981	221	7185	13	14	994
Resumé							
Light consumers		139735					
Power consumers		7419					
Heat consumers		1008					
TOTAL		148162					